





CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

2. Análise das Normas Publicadas

- Estrutura Conceptual
- IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras
- **IAS 2 - Inventários**
- IAS 16 - Activos Fixos Tangíveis
- IAS 36 - Imparidade de Activos
- IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes
- IAS 38 - Activos Intangíveis

2009/2010 1






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Inventários

- Esta norma aplica-se no tratamento contabilístico dos inventários.
- Os aspectos principais desta norma prendem-se com a determinação do montante a reconhecer inicialmente como custo (valor de aquisição) e com a mensuração subsequente.

2009/2010 2






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Âmbito:

- Definição
- Reconhecimento inicial
- Mensuração (valor e fórmulas de custeio)
- Reconhecimento como gasto
- Outras técnicas de mensuração

2009/2010 3






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Definição

- Os inventários são activos:
 - destinados para venda no decurso normal da actividade da empresa;
 - obtidos no processo de produção para tal venda;
 - incorporados na forma de materiais a serem consumidos no processo produtivo ou na prestação de serviços.

2009/2010 4






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Reconhecimento inicial

- A partir do momento que seja:
 - Controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados;
 - Expectável a obtenção de benefícios económicos futuros para a entidade.

2009/2010 5



CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade


IAS 2 - Mensuração

- Os inventários são mensurados pelo mínimo entre:
 - **Custo**
 - Preço de compra
 - Custo de conversão/trans formação
 - **Valor realizável líquido**

2009/2010 6

CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade




IAS 2 - Mensuração

- **Custo:**
 - Custo de aquisição = preço de compra + direitos de importação ou outros impostos não reembolsáveis + custos de transporte + outros custos de aquisição atribuíveis aos inventários - descontos comerciais e abatimentos
 - Custo de produção:
 - Custos directos - MP e MOD
 - Custos indirectos variáveis - GGF
 - Outros custos indirectos fixos - GGfF

2009/20107

CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade







IAS 2 - Mensuração

- **Valor realizável líquido:**
 - preço estimado de venda no decurso normal da actividade da empresa deduzido dos custos estimados de conclusão (caso existam) e dos custos estimados necessários para efectuar a venda

Ex. inventários danificados, total ou parcialmente obsoletos, diminuição dos preços de venda, aumento dos custos estimados de produção ou para realizar a venda.

Inventários devem ser diminuídos (*write down*) até atingir o valor realizável líquido.

2009/20108







CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Mensuração

- **Valor realizável líquido**
 - Finalidade da detenção do inventário;
 - Estimativas baseadas nas provas mais fiáveis disponíveis no momento quanto à quantia que se espera que os inventários venham a realizar.
 - Em cada período é necessário efectuar uma nova avaliação do valor realizável líquido.

2009/2010 9







CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Mensuração

- **Valor realizável líquido**
 - Quando o valor realizável líquido aumentar ou as situações que originaram a redução dos inventários em anos anteriores deixarem de existir, a quantia da redução é revertida até ao limite da quantia original.

2009/2010 10



CONTABILIDADE GERAL II





II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Mensuração

- Fórmulas de custeio (técnicas de mensuração do custo das saídas):
 - Custo específico, FIFO, ou CMP

A empresa deve utilizar a mesma forma de medição de custo para todos os tipos de inventários desde que tenham a mesma natureza e mesma utilização

2009/2010 11






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Reconhecimento como um gasto

- Quando os inventários são vendidos, conjuntamente com o respectivo rédito;
- No período em que a redução do custo dos inventários para o valor realizável líquido ocorra;
- No período em que a reversão da situação anterior ocorra (redução ao gasto dos inventários).

2009/2010 12





CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 2 - Outras técnicas de mensuração

- Custo padrão
- Método do retalho

2009/2010 13







CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

2. Análise das Normas Publicadas

- Estrutura Conceptual
- IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras
- IAS 2 - Inventários
- **IAS 16 - Activos Fixos Tangíveis**
- IAS 36 - Imparidade de Activos
- IAS 38 - Activos Intangíveis
- IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

2009/2010 14







CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Activos Fixos Tangíveis

- Esta norma aplica-se no tratamento contabilístico dos activos fixos tangíveis.
- Os aspectos principais desta norma prendem-se com a determinação do montante a reconhecer inicialmente como custo (valor de aquisição) e com a mensuração subsequente.

2009/2010 15






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Âmbito:

- Definição
- Reconhecimento
- Mensuração inicial
- Mensuração subsequente
- Desreconhecimento

2009/2010 16



CONTABILIDADE GERAL II




II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Definição:

Consideram-se activos fixos tangíveis os elementos que:

- Sejam detidos para utilização na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos;
- Se espera que sejam usados durante mais do que um período.

2009/2010 17



CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade




IAS 16 - Reconhecimento:

Um item de activo fixo tangível deve ser reconhecidos apenas se:

- For provável que benefícios económicos associados ao elemento venham a fluir para a entidade;
- O custo do elemento possa ser mensurado fiavelmente.

Sempre que possível deverá ser reconhecido por componentes (sendo para o efeito as manutenções periódicas tratadas como uma parte do activo fixo tangível adquirido)

2009/2010 18



CONTABILIDADE GERAL II




II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração inicial

São mensurados pelo seu custo que inclui:

- preço de compra+ direitos de importação ou outros impostos de compra não reembolsáveis - descontos comerciais e abatimentos;
- outros custos directamente atribuíveis para colocar o activo no seu local e nas condições necessárias para o mesmo funcionar;
- Valor actual da estimativa de encargos com o seu desmantelamento e de restauração do local onde está localizado.

2009/2010 19






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração inicial

- Exemplos de custos directamente atribuíveis:
 - Custos de preparação do local;
 - Custos iniciais de entrega e manuseamento;
 - Custos de instalação e montagem;
 - Custos de testes para verificar se o activo está a funcionar.

2009/2010 20






CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração - Custos subsequentes

- Os custos subsequentes devem ser adicionados ao valor do activo quando cumprirem os critérios de reconhecimento de AFT. Exemplos, itens:
 - de substituição;
 - que aumentem da capacidade ou da potência;
 - que aumentem da vida económica útil
 - que reduzam significativam/ os custos de produção
 - q melhorem a qualidade do output

2009/2010 21



CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade


IAS 16 - Mensuração Subsequente

Existem dois modelos de mensuração:

- Modelo do custo - o activo é mensurado pelo custo menos depreciações acumuladas e menos perdas de imparidade acumuladas;
- Modelo da revalorização - o activo é mensurado pela quantia revalorizada menos depreciações acumuladas subsequentes e perdas de imparidade subsequentes.

2009/2010 22

CONTABILIDADE GERAL II




II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - M. Subsequente - Depreciação & Amortização

Conceito: *O desgaste do activo devido à passagem do tempo e à sua utilização;*


Reconhecimento: *O gasto de depreciação em cada período deve ser reconhecido nos resultados ou na quantia escriturada de outro activo (ex. inventários)*

Mensuração (método de depreciação): *A depreciação deve reflectir fielmente o padrão de consumo e a vida útil de um activo, visto ser a imputação sistemática do custo desse activo durante a sua vida útil.*



2009/2010
23

CONTABILIDADE GERAL II



II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - M. Subsequente - Depreciação & Amortização

Método de depreciação:


- Método da linha recta;
- Método do saldo decrescente;
- Método das unidades de produção

A selecção do método deve reflectir mais aproximadamente o modelo esperado de consumo dos futuros benefícios económicos incorporados no activo e deve ser aplicado consistentemente excepto se ocorrerem alterações no modelo de consumo esperado.

No final de cada ano financeiro deverão ser revistos:

- O valor residual e a vida útil do activo;
- O método de depreciação utilizado.

2009/2010
24




CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração Subsequente - M. Revalorização

- Modelo da revalorização
 - A quantia revalorizada corresponde ao justo valor do activo à data da revalorização menos a depreciação acumulada subsequente e menos as perdas de imparidade acumulada subsequente.
 - As revalorizações devem ser feitas com regularidade suficiente de forma a que o valor registado no balanço não seja materialmente diferente do justo valor determinado à data do balanço.

2009/2010 25




CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração Subsequente - M. Revalorização

- Bases de revalorização
 - Tratamento preferencial: o justo valor corresponde ao valor de mercado determinado por avaliadores especializados e através da aplicação de técnicas geralmente aceites;
 - Tratamento alternativo: se não for possível determinar o valor de mercado o justo valor é determinado pelas abordagens do rendimento ou do custo de reposição depreciado.

2009/2010 26




CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração Subsequente - M. Revalorização

- Bases de revalorização
 - Tratamento alternativo: O custo de reposição depreciado corresponde ao custo corrente de um activo semelhante deduzido das amortizações acumuladas à data da revalorização. Para obter o custo corrente é necessário:
 - Obter prova do valor de aquisição de um bem semelhante à data da revalorização;
 - Aplicar um índice ao custo original

2009/2010 27



CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração Subsequente - M. Revalorização

- Efeitos da revalorização
 - Aumento do valor do activo fixo (o justo valor é superior à quantia escriturada): o aumento resultante da revalorização é um ganho que deve ser reconhecido nos Capitais Próprios (excedentes de valorização)
 - Diminuição do valor do activo fixo (o justo valor é inferior à quantia escriturada): a diminuição resultante da revalorização é uma perda que deve ser reconhecido em Resultados.

2009/2010 28

CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Mensuração Subsequente - M. Revalorização

- Depreciação acumulada à data da revalorização
 - Reexpressar proporcionalmente a alteração na quantia escriturada bruta do activo e na depreciação acumulada de modo a que a quantia escriturada após a revalorização iguale a quantia revalorizada;
 - Eliminar por contrapartida da quantia escriturada bruta, sendo a quantia líquida reexpressa para a quantia revalorizada.

2009/2010 29

CONTABILIDADE GERAL II

II. As Normas Internacionais de Contabilidade

IAS 16 - Desreconhecimento

- Um activo fixo tangível deve ser desreconhecido:
 - no momento da alienação;
 - quando não se esperam que fluam futuros benefícios económicos da sua utilização.
- O ganho ou a perda do desreconhecimento é reconhecido em resultados.

2009/2010 30